

O Largo da Matriz, em 1868, com os alicerces da Casa da Câmara, a Bailante, a Assembléia e o calçamento que ligava o Teatro ao Palácio da Presidência.



Conforme determinação da Câmara Municipal, os alicerces da Casa da Câmara permaneceram fechados por muitos anos para que ali não fosse jogado lixo.

A CONSTRUÇÃO DO TEATRO E DA CASA DA CÂMARA

Com o retorno à normalidade política, seria retomado o plano de construção do Teatro e da Casa da Câmara. Em 1848, o arquiteto Felipe Norman foi designado para elaborar projetos e orçamentos para a construção do conjunto. Em 1850, a obra foi arrematada pela firma Manoel Fialho. Os velhos alicerces, que já não correspondiam ao novo projeto, seriam em parte demolidos. O Teatro foi inaugurado em 1858, mas as obras da Câmara não progrediram. Foram paralisadas em 1851, ainda nos alicerces. Em 1856, uma nova tentativa de reiniciar a construção foi frustrada pela avaliação de uma Comissão de Engenheiros que considerou os alicerces insuficientes para sustentar o edifício projetado.

A despeito de tudo, a Casa da Câmara seria erguida sobre os alicerces construídos por Norman, seguindo seu projeto. Em 1869, as obras foram retomadas, e, finalmente, em fevereiro de 1874, era inaugurada a Casa da Câmara. A Câmara Municipal instalou-se no segundo andar do edifício, ficando o térreo para o Tribunal do Júri, a Mesa de Rendas e a Contadoria Provincial.

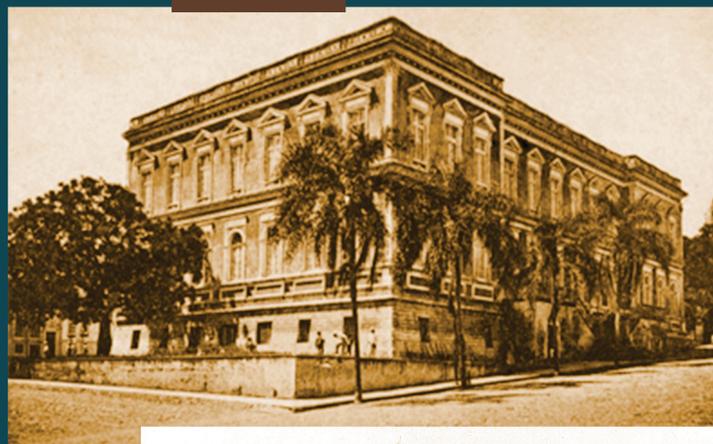
A Praça da Matriz, em 1920: a implantação do monumento a Julio de Castilhos sobre o eixo do conjunto formado pelos prédios gêmeos reforçaria seu caráter de pórtico.



OS PRÉDIOS GÊMEOS

Em 1833, o Presidente da Província concedia à Sociedade do Teatro uma faixa de terreno do extremo norte do Largo da Matriz. Ali se ergueria uma das mais belas composições arquitetônicas da época. Eram os prédios gêmeos do Teatro São Pedro e da Casa da Câmara, erguidos lado a lado e voltados para a praça. Concebidos como um conjunto, surgiam aos olhos de quem subia a Rua da Ladeira como um grande pórtico de entrada para a Praça do Palácio. A obra dos alicerces foi iniciada sem um projeto arquitetônico, com base apenas em desenhos de fachadas enviados do Rio de Janeiro. Em 1835, foi inter-rompida pela Revolução Farroupilha, ficando ao abandono até 1850.

A Casa da Câmara vista da Rua Riachuelo: fugindo à tradição das Casas de Câmara e Cadeia do Brasil Colônia, aqui a cadeia foi construída em edifício separado; os porões, a princípio projetados para abrigar as celas dos presos, foram ocupados pelos arquivos.



O conjunto dos edifícios gêmeos, em 1888: inspirado na linguagem neoclássica de influência francesa, já traduzia a evolução para o estilo imperial brasileiro.

GEORG KARL PHILLIP THEODOR VON NORMAN (1818-1862)

Natural de Halle, Alemanha, Norman chegou à Província em 1848, sendo contratado como Engenheiro Provincial. Foi um dos mais prestigiados arquitetos do período pós-revolucionário. Estão entre seus principais trabalhos o Teatro São Pedro, a Casa da Câmara, o Liceu, a Casa de Correção e a ampliação da Assembléia Provincial, além de pontes, igrejas e Casas de Câmara no interior do Estado.

Após a Revolução Farroupilha, os políticos liberais criticavam as realizações do governo do Partido Conservador, em especial as obras públicas. Norman, que dirigia várias obras, foi o alvo predileto dessa campanha. Com a reputação arruinada, foi demitido em 1858 e não compareceu à inauguração do Teatro. Morreu aos 44 anos, sem ver concluído o conjunto que concebera para a praça.